

Discurso de Posse

Magnífico Reitor; ilustres Pró-Reitores; Digníssimos Decanos e Diretores das unidades e dos órgãos suplementares da UFRJ e demais autoridades presentes; companheiros da UFRJ; docentes, técnico-administrativos, estudantes da Faculdade de Educação, orientandos do PPGE; amigos; familiares, boa tarde.

Como todo ritual de passagem, o ato de posse da Direção da Faculdade da Educação mexe e remexe com heranças e sonhos, com memórias e projetos de sociedade, de universidade, de vida profissional. É transferência e reinvenção de saberes, experiências, desejos e apostas políticas.

Sinto-me bastante honrada e simultaneamente desafiada ao assumir hoje esse lugar de **herdeira e sonhadora** que já foi ocupado por tantos outros colegas que me precederam e deixaram a sua marca indelével nesse processo de construção de uma universidade pública democrática. Processo esse que não tem se mostrado consensual, linear e tampouco de orientação pré-estabelecida. Em 2018 a Faculdade de Educação completará meio século de existência. E ao longo dessa sua trajetória de quase cinquenta anos, enfrentando desafios de diferentes ordens, ela tem participado desse processo com protagonismo e justificado a sua importância na formação de gerações de professores, gestores e pesquisadores em nosso país.

Falar de heranças e projetos, no caso deste lugar institucional de enunciação - Faculdade de Educação -, envolve disputas históricas pelos sentidos de *educação*, de *democracia*, de *docência*, de *estudante universitário*, de *aluno da educação básica*, de *formação inicial e continuada de professores*, de *escola pública*, de *currículo*, de *pesquisa educacional*.

Em qual política docente investir quando assumimos do lugar da direção a defesa de um espaço plural, articulado e democrático de formação? Que tipo de relação intencionamos estabelecer com a escola e os professores da educação básica? E com as demais unidades acadêmicas da UFRJ

envolvidas com as diferentes licenciaturas? E, ainda, como elaborar estratégias para pensarmos a complexa e incontornável relação entre pesquisa, ensino e extensão desse lugar institucional? Como superar visões que insistem em fixar a educação no lugar da prática e do ensino, percebidos o primeiro como lócus sem conhecimento próprio - um vazio epistemológico-, e o segundo reduzido à ação de mera transmissão de um conhecimento produzido em outros lugares /áreas científicas?

Isso pressupõe **falar de Heranças e projetos** de forma contextualizada, isto é, que se manifestam e se delineiam em função das demandas políticas e epistemológicas de cada presente. Temos plena consciência de que gerir a FE neste momento não é uma tarefa fácil, em um contexto de crise política e econômica com graves consequências para universidade pública brasileira. A UFRJ, assim como as demais universidades federais, tem enfrentado cortes substanciais de recursos que comprometem seu pleno funcionamento. Vivemos tempos de ameaça à construção de uma educação democrática, de reforço de práticas neoconservadoras e preconceituosas, da desqualificação do espaço público e de seus profissionais, de implementação de políticas de formação docente e intensificação de modelos de avaliação pautadas na lógica do mercado. **Torna-se, assim, fundamental reposicionar o lugar das faculdades de educação no cenário político contemporâneo.**

Do lugar de **herdeira**, agradeço e reconheço a responsabilidade recebida. São muitos os agradecimentos. Por múltiplos caminhos e razões, e em diferentes momentos muitas vezes simultâneos, foram e são muitas as pessoas que contribuíram para que eu pudesse ocupar hoje este lugar. A todos e todas eles e elas, meu mais profundo e sincero obrigada.

Em primeiro lugar, agradeço aos docentes, estudantes e técnico-administrativos da FE/UFRJ que votaram na Chapa 50 e depositaram a sua confiança em mim e na colega Rosana Heringuer. Afinal, a posse hoje não é só minha, mas de todo esse coletivo que se identificou com o plano de trabalho apresentado e debatido ao longo da campanha eleitoral. A partir de agora e

por quatro anos procuraremos honrar com os compromissos assumidos e representaremos os interesses de **toda** a comunidade acadêmica da FE /UFRJ.

Gostaria de agradecer especialmente à professora e amiga Ana Maria Monteiro, que me precedeu nesse cargo, pela pessoa que é e por tudo que ela contribuiu para a FE com sua sensibilidade, inteligência e trabalho na frente dessa instituição por oito anos seguidos. Ana, muito obrigada.

Agradecer, também, a meus professores pela vida. Aos mestres cujas trajetórias tive a sorte de cruzar ao longo de tantos anos de estudos. Muitos me ensinaram a gostar não apenas deles, mas também do que ensinavam, despertando a minha curiosidade epistemológica, imprescindível na formulação de um olhar crítico no e sobre o mundo. Me ensinaram a gostar dessa profissão. E penso aqui, particularmente, em você, professora e sempre orientadora, Vera Maria Candau. Muito obrigada.

Aos colegas DOCENTES, PESQUISADORES e TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS da FE/UFRJ com quem venho compartilhando há mais de dez anos o meu cotidiano profissional e que me ajudam a reafirmar a cada dia a pertinência da aposta no trabalho coletivo. Prova tangível disso tem sido nosso enfrentamento maduro, sereno e comprometido com as nossas condições objetivas precárias dos últimos anos. Como teríamos conseguido nos deslocar, como unidade acadêmica, em tão pouco tempo e assumirmos nossas funções nas instalações provisórias sem a força do trabalho de equipe?

Aproveito aqui para um especial agradecimento à Decania do CFCH, aos responsáveis por todas as unidades acadêmicas vinculadas a esse Centro localizadas na Praia vermelha, bem como à prefeitura do campus, que souberam mostrar sua solidariedade quando tivemos que evacuar o palácio em situação emergencial. Em articulação com a administração central, e em um espaço recorde de tempo, conseguimos encontrar uma solução provisória para nos instalarmos/espalharmos pelo campus. Estamos, sim, provisoriamente sem teto definitivo, mas não sem rumo ou direção. Combater

e desnaturalizar essa dispersão e fragmentação provisória de nossa unidade é desafio diário de todos os membros da nossa comunidade acadêmica. Continuamos juntos nos sonhos e projetos.

Agradecer aos estudantes do curso de Pedagogia, das demais licenciaturas e das pós-graduações, já que a própria existência de uma instituição como a nossa se justifica pelo fato de ela vos oferecer um espaço de formação e de participação - presente e futura - na construção de uma sociedade democrática. Sem vocês não teria muito sentido nem heranças, nem sonhos.

A meus familiares - alguns aqui presentes, outros que gostariam, mas não puderam comparecer, e àqueles que já não estão mais conosco. Cada um de seu jeito me fez e continua me fazendo acreditar que os sonhos são para ser vividos, que ninguém vai se fazendo sozinho, que o caminhar é mais importante que o caminho e que, de certo modo, dar certo dá certo medo.

Ser herdeira é também reconhecer a responsabilidade do valor e do desafio da herança *recebida*.

Dirigir hoje a FE significa continuar o movimento de enfrentamento de desafios de diferentes ordens que caracterizou as últimas gestões e fazer a FE avançar em meio à crise. Momentos de crise são também momentos de reativação de outros sentidos possíveis de educação, de democracia, de público, de formação docente, de conhecimento científico, de gestão de escola e de universidade pelos quais nos interessa lutar. Afinal, momentos de crise são momentos de aguçamento da crítica entendida aqui como gestação/gestão do novo; novo que só pode ser gestado criticamente no **coletivo**.

Dirigir hoje a FE da UFRJ significa trabalhar de forma coletiva com um grupo de mais de 150 professores e técnico-administrativos com o objetivo de torná-la um espaço democrático de formação inicial e continuada que envolva pesquisa, ensino e extensão para quase mil alunos, sejam eles da

Graduação - Curso de Pedagogia e demais licenciaturas -, da pós-graduação stricto sensu - Mestrado e Doutorado -, ou da pós-graduação lato sensu, de cujas trajetórias de formação participamos ativamente. Significa consolidar um ambiente cotidiano de trabalho pautado no compromisso profissional, no diálogo e no respeito das diferenças (de posicionamento político, de perspectivas teóricas, de valores). Significa garantir que a FE seja um espaço democrático garantidor de oportunidades para todos, não discriminatório, um espaço de acolhimento e inclusão de todos os estudantes, sem discriminação de qualquer tipo.

É uma responsabilidade imensa e temos pela frente muitos desafios:

- Assegurar as condições objetivas de funcionamento da FE, incluindo a nossa reinstalação física de forma adequada e digna. Temos consciência da responsabilidade que se coloca para a direção da FE em continuar a conduzir este processo da melhor forma;
- Potencializar o debate sobre o papel político e social da Faculdade de Educação face às demandas de formação docente e de produção do conhecimento no contexto atual;
- Fortalecer a parceria efetiva entre a FE e as demais unidades envolvidas com as LICENCIATURAS;
- Dar maior visibilidade à FE no âmbito da comunidade acadêmica da UFRJ e maior atuação nos debates educacionais contemporâneos;
- Garantir o papel da FE na articulação com a educação básica pública;
- Fortalecer a FE como espaço articulado de PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO;
- Buscar estratégias e parcerias para fortalecer a FE como centro de excelência de pesquisa em educação;
- Assegurar uma melhor articulação entre a pós-graduação e a graduação, efetivando a FE como centro de excelência de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica e do Ensino Superior;

- Fazer com que a Extensão seja reconhecida efetivamente como atividade acadêmica organicamente integrada à formação inicial e continuada dos professores.

Do lugar de sonhadora relanço apostas políticas e epistemológicas e que podem estar sintetizadas na aposta na universidade pública democrática e autônoma. Ainda que, posicionadas como gestoras, devamos debater o sentido de cada um desses termos, eles permanecem no nosso horizonte de expectativas e deles não abriremos mão.

Nossa tarefa primordial é consolidar pois este lugar de formação e de produção do conhecimento comprometido com um projeto de educação democrático e autônomo, capaz de garantir uma formação crítica e de qualidade a todos os estudantes que buscam a Faculdade de Educação.

Para isso, precisamos continuar a pensar coletivamente em qual direção queremos avançar. Afinal, que projeto de faculdade de educação mais bem representa os nossos interesses de universidade pública e sociedade? Em qual projeto de formação docente queremos investir? Que conhecimento acadêmico valorizar na produção de nossos currículos? Que esforços precisamos somar para conseguirmos honrar com os compromissos pactuados coletivamente?

As respostas a esses e outros questionamentos teceremos juntos ao longo desses quatro anos. Temos muito trabalho pela frente e muita vontade política para fazer valer essas nossas apostas.